

# GAZETA INDEPENDENTE

Edição nº 002 – Ano 01 – Mês 02

agosto de 2009 – [www.redteam.com.br](http://www.redteam.com.br)

## CRISE DIPLOMATICA NOS ANDES.



Casa Rosada, sede oficial do Governo Argentino em Bueno Aires.

Poucas semanas após o governo argentino anunciar a descoberta de um grande campo petrolífero próximo à fronteira com o Chile, uma crise diplomática envolve os dois países vizinhos. O motivo? Divergência quanto à delimitação e direitos de prospecção.

Enquanto o Chile propõem estudos conjuntos na Patagônia, o governo argentino insiste que o campo de Chubut é um patrimônio do povo argentino. (Pagina. 02)

### Protestos nas ruas de Buenos Aires.

Nas ultimas 24 horas, inúmeros protestos tem sido observados na Argentina. Na noite passada, estudantes carregando bandeiras nacionais e faixas realizaram marcha pelas ruas da cidade. Após duas horas de passeata, chegaram à embaixada do Chile, onde encerraram o protesto com palavras de ordem e queimaram bandeiras chilenas. (Pág. 03).

### Venezuela oferece caças à Argentina.

Em mais uma atitude polemica, o presidente venezuelano declarou que o governo argentino deve estar preparado para defender seu patrimônio de interesses capitalistas usando força militar caso seja preciso. Além de continuar oferecendo ajuda técnica para a exploração do campo de Chubut, ofereceu ajuda para a compra de armas. (Pág. 02)

### Editorial.

A importância de forças armadas modernas e equipadas para o apoio à diplomacia e a manutenção da paz. (Pág.04)

### Governo Britânico preocupado.



A recente onda de nacionalismo pela qual a Argentina vem passando tem despertado preocupação do governo britânico. Embora Buenos Aires e Londres tenham cultivado boas relações por um longo tempo, após a fracassada tentativa portenha em recuperar as Ilhas Falklands, em 1982, as relações entre os dois países esfriou. *"Tememos que eles usem reaver as Falklands, o que seria um problema."* – declarou um estudioso britânico. (Pág. 03)

### Um novo caça para a Argentina.

Chile e Venezuela já colocaram em serviço caças modernos, enquanto o Brasil está próximo de fazer sua escolha. E a Argentina? Qual será a posição do governo quanto á modernização de sua aviação? (Pág. 04)

### Jogos de Guerra: OPEN DRAKE.

Após a simulação "Vembras", em que foram confrontados os caças Su.30MKV da FAV em combate contra os F.5EM e aeronaves A.7 dotados de mísseis BVR apoiados por vetores AEW da FAB, chega agora a vez de avaliarmos o desempenho de duas forças navais: a Chilena, amparada no emprego de escoltas dotadas de mísseis de longo alcance, e a brasileira, contando com um Porta-aviões e aeronaves de asas fixas.

Para acompanhar o desenrolar desta nova simulação, acesse o site [www.redteam.com.br](http://www.redteam.com.br) para obter informações sobre os combates e seus resultados, além é claro, de baixar as edições da G.I. (Pág. 02)

## CRISE NOS ANDES: O Petróleo da Patagônia.

(da Sucursal, em Santiago do Chile) Após o eufórico pronunciamento do governo argentino algumas semanas atrás, sobre a descoberta de petróleo na Patagônia Argentina e o sonho da auto-suficiência quanto ao petróleo consumido no país, um verdadeiro balde d'água fria cai sobre a Casa Rosada.

Em anúncio dois dias atrás, o porta-voz do governo chileno anunciou que a delimitação do denominado "campo de Chubut" pode estar equivocada. - *"acreditamos que possa se tratar de um campo petrolífero de tamanho ligeiramente maior que o anunciado."* - anunciou o representante do governo em coletiva à imprensa em Santiago do Chile. - *"já pedimos que nosso embaixador em Buenos Aires informe ao governo argentino nossa disposição em colaborar na determinação das reais dimensões da reserva, que se estende para o nosso lado da fronteira"*.

Quando questionado sobre a possibilidade de o Chile também explorar o petróleo na região, ele foi categórico ao confirmar que há o desejo de viabilizar o quanto antes a prospecção, visando atender à demanda interna do país.

### A resposta Argentina:

(Enviado especial à Buenos Aires) Poucas horas atrás, em breve nota à imprensa, o presidente argentino refutou o interesse chileno no petróleo.

*"O petróleo descoberto na Patagônia Argentina pertence ao povo argentino. Nossos técnicos determinaram com precisão a real extensão da reserva, que se encontra em sua totalidade dentro de nosso país. Assim sendo, esperamos que ainda neste ano possamos dar início à prospecção de nosso petróleo. Encontram-se em adiantada negociação conversações com companhias que desejam fazer parte da exploração da reserva de Chubut."*

Procurada pelo nosso correspondente em Buenos Aires, o governo argentino, até o momento não respondeu aos nossos pedidos por uma entrevista.

### Mediação brasileira:

(da redação) Em visita à região, a secretaria de Estado norte-americana, declarou em coletiva à imprensa que agendou uma visita à Brasília, onde deverá expressar a preocupação de seu governo com esta crise. *"Esperamos que o Brasil possa atuar como mediador entre os dois governos, permitindo que haja entendimento sobre o assunto."*

## OPEN DRAKE.

Tudo o que vocês verão através da "Gazeta Independente" é ficção, sendo baseado nos desdobramentos de um *Wargame* jogado através de e-mail.

O objetivo deste "jornal" é o de ilustrar o cenário em que estarão se confrontando duas forças navais latino-americanas, onde estarão sendo avaliadas duas esquadras de composição distinta, buscando avaliar o desempenho de cada uma na moderna arena aeronaval do século XXI. De um lado, a esquadra Brasileira, nucleada em um Porta-aviões com caças-bombardeiro. Do outro, a esquadra chilena equipada com modernas escoltas capazes de disparar mísseis antinavio Harpoon.

Acompanhe o desenrolar desta simulação através do site: [www.redteam.com.br](http://www.redteam.com.br)

## A posição da Venezuela.

(Correspondente em Caracas) Em um ato que levantou polemica, o presidente venezuelano, em seu programa televisivo diário, declarou que a Argentina deve se armar, caso deseje evitar que "aventureiros" roubem um patrimônio de seu país.

Esta não é a primeira vez que o governo de Caracas declara publicamente, de maneira polemica, sua posição em relação a disputas envolvendo países da região. Quando do ataque da aviação colombiana contra um líder das FARC em território equatoriano, declarou que se o mesmo ocorresse em seu país, iria à guerra.

Falando ao povo argentino, ele recomendou que *"comprem caças, navios, tanques e mísseis. Somente assim a Argentina poderá proteger sua riqueza de nações imperialistas que só querem explorar os países pobres a mando dos Estados Unidos."* - após o programa ter ido ao ar, na tarde de ontem, o governo chileno divulgou nota repudiando o que chamou de "incitação à guerra".

Rumores dão conta de que a FAV estaria preparando quatro caças Su.30MKV para serem "emprestados" aos argentinos, caso seja preciso proteger a nova reserva petrolífera. Ainda não houve nenhum pronunciamento oficial por parte do governo argentino sobre o discurso do governo venezuelano.

## Preocupação em Londres.

(Via BBC) Diante do nacionalismo do povo argentino, da posição inflexível de seu presidente e, principalmente, em razão de uma maior aproximação com a Venezuela, o governo Britânico estará considerando a possibilidade de uma nova guerra pela posse das Falklands. Isto é o que revela a entrevista concedida por um consultor de defesa do Reino Unido.

"Acredito que não tarde para que alguém se lembre das Falklands." - declarou ele, citando como perigo a péssima influencia do governo venezuelano sobre Buenos Aires. "decorridos cerca de 27 anos desde aquele conflito, as relações com Buenos Aires estavam caminhando para um bom entendimento, mas temo que a possibilidade de alguém querer resolver a questão sobre as Malvinas possa aflorar."

Embora evite levantar polemicas, confirma o temor de que não apenas sejam levantadas, mais uma vez, a questão sobre a posse das ilhas, mas que a Argentina seja incitada a usar de força militar para fazer valer sua vontade. "A maneira que este impasse com o Chile for resolvido determinará o futuro das relações entre a Inglaterra e a Argentina. Se a diplomacia prevalecer, ambos teremos apenas a ganhar por meio do dialogo."

## Reforços para as Falklands?

(Enviado especial à Londres) Diante dos recentes acontecimentos na América do Sul, existe a expectativa de que sejam enviados reforços militares para as ilhas Falklands.

Em 1982, quando tropas argentinas desembarcaram no arquipélago, o governo Britânico viu-se surpreendido pela iniciativa daquele país.

Fica agora a duvida sobre o provável envio de navios britânicos para respaldar sua contestada soberania sobre as ilhas do Atlântico Sul caso a situação na região continue a deteriorar-se.

## Protestos tomam conta da Argentina!

(Enviado especial á Argentina) Desde a manhã de ontem a Argentina vive uma onda de protestos que há muito não se via pelas ruas. Estudantes, em sua absoluta maioria, saíram às ruas das principais cidades do país carregando bandeiras e faixas de apoio ao governo quanto à sua posição em relação ao campo de Chubut. "é um patrimônio nacional, temos o direito de explorá-lo!" - dizia uma jovem universitária com o rosto pintado com as cores azul e branco. "Não queremos guerra com ninguém, queremos apenas assegurar o que é nosso!" - dizia outro estudante que segurava uma bandeira e gritava palavras de ordem diante da embaixada chilena.

"O petróleo é nosso, deixem Chubut em paz!" este era o grito que mais se ouvia e também, estava escrito nas faixas. Os protestos foram pacíficos, embora um grupo mais exaltado fora preso pela policia ao tentar invadir a embaixada dos Estados Unidos após arremessar coquetéis molotov. Segundo a policia, cerca de vinte pessoas integravam este grupo que tinha como objetivo apenas causar confusão.

## Governo pede calma á população:

Em resultado aos protestos, o governo emitiu um pedido á população que mantenha a calma e a ordem nos protestos de apoio. "Não queremos criar um clima de mal estar com nossos vizinhos. Também não queremos que o povo acabe ferido ao expor seu apoio ao nosso governo." - informou o porta-voz do governo nesta manhã.

Quando questionado sobre as declarações da Venezuela, ele foi evasivo: "Queremos resolver tudo pacificamente, assegurando nossos direitos plenos sobre Chubut."

## Embaixadas do Chile e dos Estados Unidos.

Diante dos protestos, a segurança foi reforçada em ambas as embaixadas. Na do Chile, carros da policia Argentina formaram um cordão de isolamento, enquanto na dos Estados Unidos, eram visíveis, além de um numero maior de seguranças, alguns Fuzileiros junto ao portão principal.

## Novos protestos:

Grupos estudantis prometeram um mega protesto para esta tarde. Vários locais foram selecionados para concentrar grupos, que se reúnem ao longo de uma marcha que, passará diante das embaixadas do Chile, Estados Unidos, Inglaterra, Venezuela e Brasil. "Desejamos apenas expor nosso desejo de defendermos o que é nosso. Não aceitaremos interferência externa em um assunto que diz respeito ao povo argentino." - completou o organizador do protesto, que frisou o caráter pacifico do movimento.

## Editorial: Dissuasão: o respaldo militar á diplomacia.

Após o termino da Segunda guerra mundial, nenhuma outra nação desejou fazer da guerra seu instrumento primário de política externa. Resolver questões fronteiriças ou assegurar o acesso a fontes de recursos por meio do emprego ofensivo de forças militares se revelou algo extremamente perigoso e que resultaria em um preço alto demais a ser pago.

Com o advento dos arsenais nucleares, surgiu o conceito da dissuasão, ou seja, empregar o aparato bélico nacional em proveito da diplomacia, não ameaçando levar a guerra ao inimigo, mas sim, demonstrando que caso ele queira resolver "na bala", ele deverá estar disposto a pagar um alto preço.

Se as grandes potencias nucleares podem contar com mísseis balísticos operados desde modernos submarinos, que virtualmente são indetectáveis até que disparem seus ICBMs; ou ainda, poderosos grupos de batalha dotados de navios aeródromos capazes de projetar sobre território inimigo um poderio aéreo invejável, o que restam às "pequenas" nações?

A manutenção de uma eficiente capacidade de defesa aérea, uma esquadra capaz de prover a vigilância de suas águas territoriais e uma força terrestre apta a manter contingentes nos mais distantes rincões do país; armados com equipamentos modernos e homens razoavelmente adestrados, representa um poder de dissuasão respeitável, assegurando que qualquer tipo de disputa diplomática jamais deixe de ser resolvida por meio de negociações entre os representantes das nações envolvidas.

Não basta apenas uma nação alegar que se trata de um país pacífico e que repudia a guerra. Se deseja, verdadeiramente manter seu "status" de nação pacífica é preciso estar pronto para ir à guerra, assegurando a qualquer agressor em potencial que uma "aventura militar" irá lhe sair muito caro.

## ATENÇÃO:

Os fatos aqui narrados tem por finalidade servirem de ambientação para uma simulação / Jogo de Guerra, onde serão avaliados os desempenhos de forças navais sul-americanas. Esta é uma obra de ficção, não havendo intenção de incitar qualquer tipo de rivalidade entre nações vizinhas ou fazer apologia à guerra.

### Gazeta Independente:

#### Editor:

Marcelo Nichele

#### Editor/ Redator:

Anderson Salafia

Para mais informações sobre a simulação Open Drake, acesse:

[www.redteam.com.br](http://www.redteam.com.br)

## Re-aparelhamento da FAA.

Tendo sido a única força do continente a contar com bombardeiros pesados, imediatamente ao final da Segunda Guerra Mundial -



quando a FAA recebeu bombardeiros quadrimotores de origem britânica - nos últimos anos a Força Aérea Argentina tem apresentado um quadro de obsolescência. Contando com alguns remanescentes de caças Mirage III e Dagger, a aviação de combate Argentina recebeu apenas pouco mais de 30 caças A.4 Skyhawks. Tais aeronaves, designadas A.4AR Fighting Hawk foram completamente revisadas e receberam o radar APG.66 e foram capacitadas para operar o míssil ar-superfície Maverick. Porém, o pequeno numero de supersônicos, já ultrapassados em performance e eletrônica se mostram incapazes de assegurar a proteção de seu extenso território.

Recentemente varias forças do continente renovaram suas frotas de caças: no Chile, foram adquiridos modernos caças Falcon Block.50, complementados por um numero considerável de unidades modernizadas. A Venezuela adquiriu caças SU.30MKV, e o Brasil, modernizou sua frota de caças F.5E, realiza trabalho semelhante nos AMX e adquiriu um lote de 12 caças M.2000, além de estar próximo de definir seu futuro caça: Gripen, Rafale ou Super Hornet.

Assim sendo, fica evidente que chegou a hora das aviações de combate da região renovarem suas frotas, uma vez que ao longo dos anos setenta ocorreu processo similar onde, coube à família Mirage assumir posição de destaque.

Qual será a escolha Argentina? Seguirá a Venezuela e irá de caças de fabricação russa; optará pelo Falcon a exemplo da FACH; esperará a decisão da FAB em seu programa F-X; ou então, irá recorrer a aquisição de vetores de segunda mão?